

## Uma mãe que ora

Rita de Cássia Rezende da Costa Vieira<sup>1</sup>

Confesso que quando minha Professora me pediu para fazer esse texto sobre tudo o que estamos passando nessa Pandemia da COVID-19, eu pensei até em não fazer, pois seria falar das mesmas coisas que todos já falam por aí no dia a dia e nas redes sociais.

A vida se transformou em um eterno ciclo de fases, lava as mãos, passa álcool, lava as mãos novamente, aí passa álcool de novo, coloca máscara, lava máscara, passa máscara, enfim, virou um ciclo de novas e constantes manias.

Na verdade, acho que todos passamos por mudanças incríveis nessa Pandemia, para uns, ainda não caiu a ficha, outros tem aquele medinho, mas ainda estão levando uma vida normal.

A única coisa que sei é que mudanças importantíssimas aconteceram na vida de todos, coisas simples deixaram de ser realizadas e hoje, cada um de nós descobriu o quanto era essencial na nossa vida um simples aperto de mão e ver aquele sorriso lindo que muitos nos davam e que hoje fica escondido atrás das máscaras.

Ir nas lojas fuçar as bancas, olhar as vitrines, ir ao mercado e roubar aquela uva na banca, hoje nada disso é possível e não podemos mais fazer muitas outras coisas porque estamos correndo o risco de sermos infectados.

Hoje estamos com a vida parada, nada mais se pode fazer, antes podíamos ir à sorveteria para tomar o sorvete, mas comprávamos um pote e íamos para casa, hoje queremos tomar na sorveteria; antes podíamos comer o lanche sentado lá na lanchonete, mas fazíamos pedido delivery “Ah! É mais chique!”, hoje tudo está delivery, mas queremos ir lá, queremos nos sentar lá no local, e não podemos.

Hoje somos obrigados a não cumprimentar ninguém, mas agora achamos que temos que cumprimentar a todos, queremos abraçar, queremos falar de perto, queremos nos ver todos os dias, mas antes sabe como era? “Quando der eu vou!”

Só sei que diante de tudo isso e de muitas outras coisas que, se fosse falar, ficaria aqui por horas e horas escrevendo, porque ainda temos a questão das aulas que pararam e esse era o meu último ano para uma colação de Grau da Primeira Turma no Curso em Técnico de Segurança do Trabalho integrado ao Ensino Médio, que estava sendo esperado ansiosamente

---

<sup>1</sup> Discente do Curso Técnico em Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio (EJA) - Instituto Federal de São Paulo, Câmpus Matão, rita.rezende@aluno.ifsp.edu.br

por 15 alunos que já haviam parado no tempo para crescerem de forma rápida e diferente, uns sendo obrigados a essas escolhas, outros por suas próprias vontades e agora estavam na espera ansiosa para serem concluída mais essa etapa das suas vidas, e aqui estamos parados de novo! Dessa vez não por nossas escolhas, mas sim pela COVID-19 que obrigou um planeta inteiro mudar seus costumes e hábitos.

Hoje nem trabalhar se pode mais, eu, por exemplo, já fiz muitas coisas escondidas, mas trabalhar está sendo a primeira vez na minha vida que faço isso, que coisa, né?

E aí, se já não bastasse tudo isso, enquanto eu pensava no que colocar aqui, após o pedido da minha professora de Português no final de semana, uma bomba caiu na minha vida, e confesso que tudo isso que escrevi acima transformou-se em detalhes, porque, enquanto preparava o notebook para escrever tudo isso, recebo uma mensagem no aplicativo do celular WhatsApp: **“MÃE, MEU EXAME DEU POSITIVO”!** Essa foi uma mensagem que recebi da minha filha e, se não bastasse ela, meu genro também. Acho que nesse momento entendi a expressão “buraco negro” que tanto já ouvi falar na minha vida. E, foi nesse momento que entendi que já sabia exatamente o que escrever aqui neste artigo.

E saber que todos aqueles pequenos detalhes que descrevi acima não são nada perto do maior detalhe que vou lhes contar agora, eu e minha filha temos o mesmo gênio, **SOMOS TEIMOSAS**, então, é impossível não ter rugas entre mãe e filha, e já estávamos há mais de 20 dias sem falar uma com a outra, e aí eu recebo dela mesma esse **RESULTADO POSITIVO PARA A COVID-19**.

Não tem como não chorar, não se desesperar, não tem como ficar imaginando um monte de besteiras, quando se vê nas “mídias” explorativas que nos cercam informações de que milhares de pessoas estão morrendo, estão isoladas, estão sozinhas. Nossa, estou aqui escrevendo, mas ainda sem saber na verdade o que vai ser agora, a única certeza que tenho realmente, é que agora não vou poder chegar perto dela nem para cuidar, nem as broncas que ainda estavam aqui guardadas para dar conseguem espaço nos meus pensamentos, agora a única coisa que me passa pela cabeça é “o que vai acontecer?” A única coisa que consegui fazer até agora foi orar, pedir a Deus que cuide da minha filha e do meu genro e escrever aqui aquilo que me foi pedido. Porque meses atrás já tive uma pessoa bem próxima da minha família na UTI, nos respiradores. Por causa desse maldito vírus, vi e senti de perto toda dor e agonia da minha cunhada orando por sua irmã, e agora estou eu aqui nessa mistura de emoções sem saber ainda qual atitude tomar.

Então deixo aqui meu testemunho que não tem idade, não tem raça, não tem cor, não tem situação financeira que exclua você de passar por essa situação.

Deixe seu orgulho de lado, ligue, pergunte como está a pessoa que você ama, passe por cima das coisas e releve, não estamos no momento de achar que as coisas ainda têm que ser do nosso jeito.

Hoje a única coisa que quero é que ao menos continue como está, porque minha filha e meu genro estão em casa, e dentro da situação agora diagnosticada estão fora de perigo.

Então fica aqui mais um daqueles clichês:

O **Coronavírus** é tudo isso e mais um pouco do que todos já falaram, ele tira seu orgulho, tira sua coragem, tira seu mundo, tira seu trabalho, tira seus amigos, tira sua vida social, tira sua família, ELE tira seu chão.

Continuem se cuidando e nunca perca a fé, vamos continuar orando por uma Nação que enfrenta um inimigo invisível.

**Rita de Cassia Rezende da Costa Vieira**, aluna do 3º Ano do curso em técnico de Segurança do Trabalho, mas hoje uma “Mãe que Ora por sua Filha e Genro”, apesar que já estava em oração pelo mundo.